



## **O Caso Amarildo e os Critérios de Noticiabilidade no Jornalismo: um Estudo sobre as Exceções<sup>1</sup>**

Andressa Aparecida SANTOS<sup>2</sup>  
Cíntia Cerqueira CUNHA<sup>3</sup>  
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

### **RESUMO**

A proposta deste artigo é discutir sobre a cobertura jornalística feita sobre o Caso Amarildo e os critérios de noticiabilidade no jornalismo. Verificar se os valores-notícia mudaram ou se permanecem os mesmos. Para esta empreitada, pretende-se debater questões relativas ao campo das Teorias do Jornalismo, em específico, às razões pelas quais as notícias viram notícias e se realmente promovem o debate e atendem aos anseios e interesses do público. Partindo do princípio de que os meios de comunicação promovem a deflagração do contexto social, vamos comparar algumas teorias para a análise do jornalismo on-line e entender os métodos que asseguram a notícia como uma narrativa do real.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria do Jornalismo; noticiabilidade; valores-notícia; caso Amarildo; cobertura jornalística.

### **INTRODUÇÃO**

Amarildo não é o primeiro e nem será o último a desaparecer no Brasil. Qualquer que fosse o motivo de seu sumiço, queima de arquivo, cunho político, covardia e/ou ignorância, é um acontecimento trágico. Nesse sentido, é válido analisar quais foram as premissas que permearam a cobertura de seu desaparecimento. A notícia vai de encontro aos conteúdos noticiosos vivenciados, de forma predominante, no contexto brasileiro. Por isso, Amarildo é uma exceção. O fato de ser pobre, negro, morador de favela e ter recebido tal destaque pode figurar uma mudança dos valores-notícia.

Os meios de comunicação de massa são um dos principais responsáveis pela produção de sentido nos dias atuais. Escolhemos o jornalismo on-line, enquanto campo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IJ1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante do 7º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: [andressa\\_pp@hotmail.com](mailto:andressa_pp@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba – Uniube, e-mail: [cintia.cunha@uniube.br](mailto:cintia.cunha@uniube.br)



simbólico, por ser utilizado de forma massiva para mediar os processos de comunicação.

O objetivo é mostrar por que a questão do desaparecimento foi tão amplamente abordada no portal de notícias do maior grupo hegemônico de comunicação brasileira, as Organizações Globo. Se tal cobertura pode implicar em uma mudança de comportamento e/ou mudança nos juízos críticos de escolha das notícias.

Para Pena (2005), a pergunta mais importante da teoria do jornalismo é definir quais os critérios são utilizados pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia. Ainda, segundo ele, a notícia é um produto à venda e está exposta na vitrine do capitalismo industrial.

Para o estudo, foi necessário recorrer à pesquisa avançada do buscador Google. Através dos operadores booleanos AND (+) e ASPAS (“”), foi possível combinar as informações de forma mais precisa, com o propósito de proporcionar uma busca mais enfocada e, ao mesmo tempo, aprofundada.

Para chegar aos *links* mais relevantes, foram delimitadas páginas somente em português, brasileiras, com atualização entre os meses de julho e agosto de 2013, agregado ao domínio *globo.com*, em quaisquer formatos.

Ao todo, foram encontrados 51 resultados e, destes, 33 se perfizeram mais relevantes, por não terem informações pleonásticas. Foram filtrados ainda os sites do domínio. Ao retirar *epoca.globo.com*, os resultados caíram para 19 e, de forma análoga, ao retirar *oglobo.globo.com*, onze foram os links restantes. Tais referências têm por finalidade ajudar na compreensão da análise feita sobre a cobertura do *Caso Amarildo* e quais suas implicações do ponto de vista jornalístico.

Como base teórica, foram escolhidos Felipe Pena e Nelson Traquina que, ao traduzirem as teorias do jornalismo, nos ajudam a compreender melhor o fenômeno midiático vivenciado na atualidade. Por fim, o texto opinativo de Eliane Brum, a fim de promover uma maior discussão, com causas e consequências, sobre o assunto.

## **ANÁLISE DAS TEORIAS DO JORNALISMO**

A Teoria do Espelho, com base ainda no século XIX, segundo (PENA, 2005) diz que “as notícias são do jeito que as conhecemos porque a realidade assim as determina”. A imprensa, neste caso, funcionaria como um espelho que reflete a realidade. Até hoje, a comunidade jornalística defende essa teoria, já que ela legitima e dá crédito ao



jornalista, ao classificá-lo como imparcial. Porém, sua aplicabilidade é questionada ao se verificar na realidade que inúmeros outros casos de crimes passam despercebidos à mídia. Não pelo desconhecimento, talvez pela banalidade atribuída dos fatos ou à própria procura por notícias “mais interessadas no entretenimento e no espetáculo do que na informação”, segundo (PENA, 2005).

Já a teoria do *Newsmaking* diz que a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la.

Esses pressupostos estão incluídos no modelo teórico do *newsmaking*, cuja sistematização feita por autores como Mauro Wolf e Nelson Traquina, por exemplo, leva em considerações critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência e rotinas de produção. Ou seja, embora a notícia não se esgote na sua produção, é com ela que esse modelo está preocupado. A perspectiva da teoria do *newsmaking* é construtivista e rejeita claramente a teoria do espelho. Mais isso não significa considerar as notícias ficcionais, sem correspondência com a realidade exterior. Na verdade, o método construtivista apenas enfatiza o caráter convencional das notícias, admitindo que elas informam e têm referência na realidade e possuem uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção. (PENA, 2005, p. 128).

Dessa forma, em outras palavras, essa teoria diz que a notícia é planejada como uma rotina industrial. Com limites e procedimentos onde o jornalista não teria autonomia na construção da realidade, mas sim seria submisso a um processo produtivo, o que pode provocar uma “distorção inconsciente”, o que não exige o profissional de buscar sempre o interesse público.

A Teoria do *Gatekeeper* privilegia a ação pessoal. O conceito se refere a uma pessoa que tem o poder de decidir sobre quais informações devem ser divulgadas e a sua prioridade. Teoria essa que perdeu prestígio, quando estudos chegaram à conclusão de que “as decisões do *gatekeeper* estavam mais influenciadas por critérios profissionais ligados às rotinas de produção da notícia e a eficiência e velocidade do que por uma avaliação individual de noticiabilidade”, (Pena, 2005, p. 134). O que não exige a comunidade jornalística de avaliar se o seu processo atende as demandas da população. Se o processo privilegia a narrativa concreta e límpida da sociedade, não será o Amarildo um único soldado divulgado morto em meio a uma guerra?

O fator econômico é o mais influente dos seus condicionantes. Talvez essa teoria, a Teoria Organizacional, traduza e explique de forma mais fiel as razões pelas quais muitas notícias não se tornam públicas. Pautada por vertentes políticas, a teoria é sintética e fala que “O jornalismo é um negócio e, como tal, busca o lucro. Por isso, a



organização está fundamentalmente voltada para o balanço contábil. As receitas devem superar as despesas. Do contrário, haverá a falência da empresa e seus funcionários ficarão desempregados” (PENA, 2005, p. 135). Daí, ao conformismo da classe jornalística:

Sua principal fonte de expectativas, orientações e valores profissionais não é o público, mas o grupo de referências constituído pelos colegas e pelos superiores. O jornalista, então, acaba socializado na política editorial da organização através de uma lógica de recompensas e punições. Em outras palavras, ele se conforma com as normas editoriais, que passam a ser mais importantes do que as crenças individuais. (PENA, 2005, p. 136).

O fato de os jornalistas terem que lidar com políticas editoriais dificulta o exercício pleno de suas convicções. Muitos daqueles que se atrevem a ir de encontro com estas forças são execrados. Porém, maior prejuízo tem a sociedade, ao retirar das pessoas o direito à informação e influenciar diretamente no seu senso crítico, na sua percepção da realidade.

### **Análise pormenorizada do conteúdo online**

Chama a atenção o fato do desaparecimento de Amarildo ter sido noticiado somente cinco dias depois do acontecido, em um dos maiores portais de notícia do país. Na verdade, seu desaparecimento só ganhou notoriedade e importância quando seus familiares, amigos e vizinhos se juntaram em um ato de manifestação contra aquela situação mal resolvida.

**G1** | RIO DE JANEIRO

**G1** Na TV Esporte Trânsito Aeroportos Agenda de shows VC no G1

19/07/2013 23h38 - Atualizado em 19/07/2013 23h55

## **Ato de moradores da Rocinha, no Rio, acaba após quase quatro horas**

Autoestrada Lagoa-Barra teve tráfego intenso durante a noite de sexta (19). Protesto foi motivado pelo sumiço de morador que foi interrogado por PMs.



Apreciando o conteúdo noticiado, pode-se verificar que foram feitas 116 referências diretas ao Amarildo. Destas, 45 faziam menção somente ao seu primeiro nome, 21 apenas o referenciavam como pedreiro, 13 citavam nome e sobrenome, 11 expressões continham a profissão seguida do nome, oito traziam o nome completo acompanhado do seu apelido “Boi”, cinco se referiam a Amarildo como ajudante de pedreiro e como “desaparecido” e “morador da Rocinha”, quatro vezes cada uma. De todas estas referências, a única que pode ser subentendida como pejorativa é aquela que acompanha seu apelido. Por ser uma informação dispensável, a sua existência na matéria pode indicar a intenção de depreciar Amarildo. Porém, na contramão da tendência de julgamento prematuro, estas citações representam apenas 6% da forma como Amarildo foi apresentado à sociedade. O termo favela também foi citado somente três vezes ao longo de todas as matérias.

Todas as matérias continham atualizações, adaptando o conteúdo ao que se tinha de mais novo na informação e linha-fina complementando o título. Da mesma forma, é possível encontrar, em todas as páginas, o intertítulo “Saiba Mais” acompanhado de vários *links* que contextualizam e promovem um maior aprofundamento do assunto, com mais informações sobre o fato abordado. Porém, faltaram fotos, somente três ao longo das 11 matérias, sendo que, destas, uma estava repetida. Três também é o número de matérias assinadas. Oito foram assinadas, genericamente, pelo termo G1 Rio e as demais por Alba Valéria Mendonça e Livia Torres, do G1 Rio, e Priscilla Mendes, do G1 Brasília.

Após 10 dias do desaparecimento de Amarildo, veio a primeira confirmação/explicação de que ele não se tratava de um “criminoso”, mas, sim, de um “trabalhador”, conforme excerto abaixo retirado da matéria assinada por Alba Valéria Mendonça:

O governador Sérgio Cabral enfatizou nesta quarta-feira (24), que vai mobilizar todo o governo para descobrir o paradeiro do pedreiro Amarildo de Souza, morador da Rocinha, na Zona Sul do Rio. O morador da Rocinha está desaparecido há dez dias, desde domingo (14). Em uma rede social, o governador informou que o comandante da Unidade de Polícia Pacificadora da Rocinha, o major Edson Santos, confirmou que **Amarildo é trabalhador**. "Vou mobilizar todo o governo para descobrir onde está Amarildo e identificar os responsáveis pelo seu desaparecimento", publicou o governador no *Twitter*. (Portal G1, 24/07/2013)



O abuso de autoridade foi outro ponto polêmico que só foi abordado quase 20 dias após o sumiço de Amarildo de Souza. A matéria que continha este possível apontamento também foi assinada, com autoria de Priscilla Mendes. Destaca-se parte da matéria onde esta possibilidade é levantada:

Maria do Rosário afirmou também que uma das hipóteses a ser considerada nas investigações sobre o caso deve ser a de **abuso de autoridade**. "O inquérito sobre o desaparecimento deve ser feito com a hipótese clara, concreta, de que seja uma responsabilidade dos agentes públicos, do **abuso de autoridade**, da violência policial, algo com o qual nós não podemos mais conviver", afirmou Maria do Rosário. (Portal G1, 02/08/2013)

Estes apontamentos são necessários na busca utópica de se alcançar a objetividade. Por mais que não seja possível integralmente tê-la, é dever do jornalista tentar buscá-la ao máximo para que a sua narrativa possa corresponder aos interesses coletivos da sociedade e, mais, que possa agregar conhecimentos, mudanças e transformações com foco no desenvolvimento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Várias outras teorias poderiam ser citadas, porém as listadas acima já revelam o panorama da produção jornalística, através dos tempos até os dias de hoje. O que, além de enfadonho, poderia se tornar complexo a tal nível que prejudicasse o real objetivo deste *paper*.

A noticiabilidade de um acontecimento está sujeita, diretamente, aos interesses e necessidades dos órgãos informativos. Não há um processo fixo ou pré-determinado, o que leva a crer que o produto informativo é o resultado de negociações e/ou permissivas por parte dos veículos em consonância com os profissionais da palavra, os jornalistas.

Reforçar o real papel do jornalista, além de necessário, é imprescindível. Torná-lo sujeito conhecedor de seus deveres para com a sociedade é imperativo. Quantos outros assassinatos, políticas públicas, entre outros fatos de interesse social deixaram de ser noticiados? O que torna ainda mais importante a análise contínua de todo o aparato comunicacional.



## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/ato-de-moradores-da-rocinha-no-rio-acaba-apos-quase-quatro-horas.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/pms-da-rocinha-sao-afastados-por-envolvimento-em-sumico-de-morador.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/familia-de-pedreiro-desaparecido-na-rocinha-faz-ato-contra-acao-da-policia.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/policia-analisa-imagens-em-busca-de-homem-desaparecido-na-rocinha.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/cabral-promete-empenho-do-estado-para-achar-desaparecido-no-rio.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/familia-contesta-versao-de-pm-em-caso-de-pedreiro-desaparecido-no-rio.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/desaparecimento-de-pedreiro-da-rocinha-no-rio-completa-15-dias.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/ato-em-copacabana-pede-rigor-nas-investigacoes-do-sumico-de-amarildo.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: < <http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/mp-vai-apresentar-familia-relatorio-sobre-desaparecimento-de-amarildo.html> > Acesso em: 28 setembro 2013.



\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: <  
<http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/08/mulher-de-amarildo-sera-recebida-pelo-ministerio-publico-nesta-quinta.html>> Acesso em: 28 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. G1: Portal de Notícias da Globo. Disponível em: <  
<http://m.g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/08/suspeicao-e-de-responsabilidade-publica-diz-ministra-sobre-amarildo.html>> Acesso em: 28 setembro 2013.

BRUM, Eliane. **Onde está Amarildo?** S.l.: s.n. 2005. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/eliane-brum/noticia/2013/08/onde-esta-bamarildob.html>>. Acesso em: 28 setembro 2013.

TRAQUINA, Néelson. **Teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.